



## UTILIZAÇÃO DA NEFRECTOMIA PARA O TRATAMENTO DE CÃES INFECTADOS POR *DICTIOPHYMA* RENALE

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**FERREIRA; Lucas de Oliveira <sup>1</sup>, BARBOSA; Bárbara Gonçalves <sup>2</sup>**

### RESUMO

A dictiofimosose é uma doença pouco diagnosticada causada pelo nematoide *Dioctophyma renale* que infecta mamíferos, sendo o mais comum os cães. O parasito é encontrado frequentemente no rim direito, porém pode ser observado em outros órgãos. Quando no rim, o tratamento de escolha é cirúrgico através da realização da nefrectomia. O objetivo dessa revisão de literatura é apresentar os dados relevantes da literatura em relação ao tratamento de cães infectados por *Dioctophyma renale*. Para a realização desse trabalho foram utilizadas as plataformas eletrônicas Google Acadêmico, Scielo e CAPES. O cão se infecta pelo *Dioctophyma renale* quando se alimenta de peixes contaminados pelo anelídeo aquático *Lumbriculus variegatus*, ou pela ingestão do próprio anelídeo. O parasito é encontrado frequentemente no rim direito, porém pode ser observado em rim esquerdo, cavidade abdominal, cavidade torácica, ureteres, bexiga e tecido subcutâneo dos animais. O acometimento dos dois rins é raro e pouco relatado. Nos casos de infecção renal, a principal alteração é a destruição das camadas medular e cortical do rim acometido. Na maioria dos casos de parasitismo por *Dioctophyma renale*, o rim atingido fica completamente destruído. Concomitantemente, geralmente, ocorre uma compensação com hipertrofia do rim contralateral, que pode ser facilmente observada em exames ultrassonográficos. O *Dioctophyma renale*, quando parasita o rim, libera ovos que são excretados junto a urina do animal. Os sinais clínicos podem estar ausentes ou se manifestar através da disúria, hematúria, dor lombar e apatia. O diagnóstico comumente é acidental, feito por achados durante exames de imagem, cirurgias ou até em necropsias, porém, é possível se diagnosticar através do exame parasitológico da urina, pois quando se parasita o rim, é possível se observar e identificar a presença dos ovos do parasito. O exame Ultrassonográfico também é útil para a observação do parasito no rim, e em outros órgãos. Exame bioquímicos podem ajudar na abordagem do médico veterinário, principalmente em casos de Ureia e Creatinina elevados, mas esses são apenas indicativos de um problema renal no paciente. Uma vez identificada a presença do parasito, o tratamento mais indicado é o cirúrgico com realização da nefrectomia. A nefrectomia consiste na retirada do rim da cavidade abdominal. Antes da nefrectomia, no entanto, é importante avaliar a função renal do rim oposto e uma vez que o procedimento cirúrgico for efetuado, a função do rim remanescente deve ser protegida para assegurar que o animal não desenvolva uma insuficiência renal aguda, inicialmente, ou crônica posteriormente. Conclui-se que por se tratar de

<sup>1</sup> UFMG, lucasferreira.vet@gmail.com

<sup>2</sup> UFMG, barbosag.barbara@gmail.com

uma doença pouco diagnosticada e pelos sinais clínicos serem ausentes ou inespecíficos, o médico veterinário deve ter uma abordagem clínica levando em consideração a região e hábitos dos animais, além de utilizar exames complementares como ultrassonografia e pesquisa de ovos na urina do animal, por serem importantes técnicas que auxiliam no diagnóstico do parasitismo, e que, uma vez identificado a nefrectomia é o tratamento mais indicado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia, Nefrectomia, Dioctophyma renale